



***Didelphis aurita* E *Didelphis albiventris* SÃO PORTADORES DE *Salmonella* sp. NO BRASIL**

Renata Assis Casagrande¹; Luiz Fernando Larangeira Lopes¹; Marina de Oliveira Cesar¹; Igor Melo Zimovski¹; Alice Soares de Oliveira¹; Rodrigo Hidalgo F. Teixeira²; Dafne V. D. A. Neves³; Marcelo da Silva Gomes⁴; Fausto Quaggia Neto⁴; Liliane Milanello⁵; José H. Fontenelle⁶; Eliane Moura dos Reis⁷; Dália dos Prazeres Rodrigues⁷; Eliana Reiko Matushima¹.

¹Depto. de Patologia – FMVZ / USP; ²Zoo Quinzinho de Barros; ³DEPAVE-3 Fauna; ⁴Zoo de São Bernardo do Campo; ⁵Parque Ecológico do Tietê; ⁶Orquidário de Santos; ⁷Depto de Bacteriologia – FIOCRUZ / RJ. ermatush@usp.br / casagrande_vet@yahoo.com.br.

O *Didelphis virginiana* (gambá norte-americano) é considerado reservatório natural de *Salmonella* sp. A prevalência em *D. virginiana* nos Estados Unidos é de 61% a 81%, no México de 29,4% e em *D. marsupialis* de Trinidad 29%. No Brasil não há relato de estudos de *Salmonella* em gambás. Este trabalho tem por objetivo determinar a frequência de isolamento de *Salmonella* sp em *D. aurita* e *D. albiventris* no Estado de São Paulo. Utilizou-se 106 *D. aurita* e 40 *D. albiventris* mortos provenientes de centros de triagem e zoológicos de diversas regiões do Estado. Durante a necropsia, foram colhidos fragmentos de intestinos delgado e grosso e suabe da cloaca e submetidos ao isolamento específico para *Salmonella* sp seguindo o protocolo: plaqueamento em ágar MacConkey, suspensão nos caldos Rappaport e Tetrationato e posteriormente plaqueados em ágar XLT4. Colônias sugestivas de *Salmonella* sp foram confirmadas por provas bioquímicas e encaminhadas a FIOCRUZ-RJ para sorotipagem. Encontrou-se *Salmonella* sp em 17,0% (18/106) dos *D. aurita*. A positividade foi de 19,2% (10/52) nas fêmeas e de 14,8% (8/54) nos machos. Quanto à faixa etária, os sub-adultos e adultos apresentaram positividade de 13,9% (5/36) e os filhotes 18,6% (13/70). Em relação à procedência, foram positivos 6,8% (5/73) dos animais da Grande São Paulo e 39,4% (13/33) do interior e litoral do Estado. Os provenientes de cativeiro, a positividade foi de 87,5% (14/16) e os de vida livre, 4,4% (4/90). Nos *D. albiventris* encontrou-se *Salmonella* sp em 17,5% (7/40). A positividade foi de 18,8% (3/16) nas fêmeas e de 16,7% (4/24), nos sub-adultos e adultos de 12,5% (1/8) e nos filhotes 18,8% (6/32). Os da Grande São Paulo foram positivos em 25% (1/4) e dos demais municípios do Estado 16,7% (6/36), os de vida livre 18,4% (7/38) e os de cativeiro não apresentaram (0/2). Nos *D. aurita* encontrou-se *Salmonella* sp no intestino delgado (ID) de 50% dos positivos, 88,9% no intestino grosso (IG) e em 66,7% na cloaca. Nos *D. albiventris*, encontrou-se em 42,8% no ID, 85,7% no IG e 71,4% na cloaca. A presença de *Salmonella* na cloaca constata que além de portadores, os gambás também estavam eliminando o agente no meio ambiente. Todos os animais positivos não apresentaram lesões intestinais sugestivas de processo infeccioso, indicando serem portadores sadios. Dos sorotipos isolados, o mais frequente foi *S. newport*, encontrada em 76,9%, seguida por *S. enterica* subsp. *diarizonae* (11,5%), *S. typhimurium* (7,7%) e *S. cerro* (3,9%). A frequência de isolamento de *Salmonella* sp em *D. aurita* e *D. albiventris* foi mais baixa que a encontrada em estudos com *D. virginiana*. Sendo assim, pode-se comprovar a presença de *Salmonella* sp no trato intestinal de *D. aurita* e *D. albiventris* no Brasil.

Apoio Financeiro: CNPq.